

Organizações enviam ao governo propostas para conter desmatamento na Amazônia

O desmatamento acelerado e o aumento dos focos de queimada, que agora incendeiam serras, florestas e o Pantanal, uniram quem já esteve em campos que pareciam opostos. Ambientalistas e empresários do agronegócio estão juntos em busca de soluções que não podem mais esperar.

Por **Jornal Nacional**
15/09/2020 20h59 · Atualizado há 3 anos



Organizações enviam ao governo propostas para conter desmatamento na Amazônia

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Representantes de mais de 200 empresas do agronegócio, do setor financeiro e organizações ambientalistas se uniram para enviar ao governo propostas de combate ao desmatamento.

O desmatamento acelerado da Amazônia e o aumento dos focos de queimada, que agora incendeiam serras, florestas e o Pantanal, uniram quem já esteve em campos que pareciam opostos. Ambientalistas e empresários do agronegócio estão juntos com o setor financeiro e cientistas em busca de soluções que não podem mais esperar.

"O desmatamento é ruim sob qualquer dimensão que se olhe. É ruim para o Brasil, é ruim para a agricultura brasileira, é ruim para o nosso futuro, é ruim para o clima global e para o clima local, ou seja, não ganhamos nada aumentando o desmatamento e, em especial, o desmatamento ilegal", destaca André Guimarães, diretor-executivo do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia e co-facilitador da coalizão.

"A coalizão é justamente isso: é o lado ambiental, é o lado do agronegócio, é o lado dos serviços, é o lado das finanças, que querem estar juntos na construção de uma agenda positiva", avalia Marcello Brito, presidente da Associação Brasileira do Agronegócio e co-facilitador da coalizão.

E, juntos, ambientalistas e ruralistas criaram a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, que reúne mais de 200 organizações de proteção e de produção. Nesta terça-feira (15), o grupo entregou ao governo federal um conjunto de seis medidas que visam estancar a destruição do meio ambiente e os prejuízos ao Brasil e a imagem do país lá fora.

A coalizão pede retomada e intensificação da fiscalização com uso de tecnologia e com a destruição de equipamentos usados por criminosos ambientais; quer a suspensão dos registros no Cadastro Ambiental Rural de áreas ocupadas ilegalmente - a chamada grilagem - em terras indígenas e em florestas públicas; o grupo reivindica que, em 90 dias, o governo federal transforme 10 milhões de hectares em áreas de proteção e uso sustentável em regiões que sofram com o desmatamento.

A coalizão também sugere que a concessão de crédito e financiamento respeite critérios socioambientais e não seja aprovada para quem desmatou ilegalmente depois de julho de 2008, data limite prevista no Código Ambiental, e pede que quem desmatou antes só tenha crédito se apresentar um plano de recuperação ambiental.

Transparência é um dos pedidos: ambientalistas e empresários querem que todas as autorizações para retirada de vegetação sejam públicas. Eles encerram o documento reivindicando a suspensão dos processos de regularização fundiária de imóveis que tiveram ações de desmatamento feitas após julho de 2008.

Todas as propostas foram enviadas para o presidente da República, o vice, ministros, e também para a Câmara dos deputados e para o Senado. A esperança é de que elas saiam do papel antes que as motosserras e o fogo causem ainda mais destruição e prejuízo.

"O desmatamento não afeta a Amazônia, o desmatamento afeta o Brasil. E, como consequência, todos os negócios brasileiros", destaca Marcelo Brito.

"A nossa esperança é de que o governo nos ouça. Sabemos que é difícil - há resistência sim, há resistências ideológicas -, mas nós vamos continuar na nossa tentativa de fazer o governo e a sociedade ouvir a importância de combatermos



Planeta em chamas

O Assunto



00:00

Planeta e

25:20

Veja também

SP2

Criminosos armados invadem casa dos pais de Bruna Biancardi, mãe da filha de Neymar, na Grande SP

Criminosos invadiram a casa dos pais da influenciadora Bruna Biancardi, na madrugada desta terça-feira (7), em Cotia, Grande São Paulo. Segundo a polícia, um dos ladrões foi preso e era vizinho das vítimas.

7 de nov de 2023 às 19:15

Próximo >

Mais do G1

Sistema de impostos

14 pontos para entender a reforma tributária aprovada no Senado